**Área temática: Clínica médica e cirúrgica de animais domésticos**

ABORDAGEM CLÍNICA E CIRÚRGICA DA OSTECTOMIA EM EQUINO COM NEOFORMAÇÃO PERIOSTEAL NO ASPECTO DORSAL DE III METATARSIANO

1AMANDA MIKAELLY MARINHO LIMA CARVALHO - mikaellya938@gmail.com

1 ALINE SANTOS DA SILVA GUARIM

1JOSIEL CIRQUEIRA DOS SANTOS

1MATHEUS BILIO ALVES

1 RAYANDERSON SILVA COSTA

1LEONARDO MOREIRA DE OLIVEIRA

2 CAROLINA MURA RAMOS

2 DAIANE GOMES DA SILVA

1 Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz – MA

2 Médica Veterinária Autônoma – São Miguel, Tocantins, Brazil.

**Introdução:** Traumas em membros são frequentes na espécie equina, podendo causar lesões com reações periosteais graves. **Objetivo:** Relatar um caso de ostectomia para remoção de neoformação periosteal no aspecto dorsal de III metatarsiano em equino. **Relato de caso:** Foi encaminhado para a clínica Imperial Medicina Equina um potro quarto de milha, macho, 1 ano de idade, pesando 286 kg, com presença de tecido de granulação exuberante na região dorsoproximal de terceiro metatarsiano esquerdo, sem claudicação associada. Há cerca de 3 meses, o animal tinha apresentado laceração com desluvamento com ruptura do tendão extensor digital longo e exposição do terceiro metatarsiano após ficar preso em cerca de arame liso. O manejo da ferida, na ocasião, foi feito apenas com a colocação de spray repelente tópico. Na clínica, foi realizada radiografia, na qual notou-se a presença de reação periosteal proliferativa intensa com margem irregular na região diafisária dorsal do III metatarso, caracterizando-se como exostose. O tratamento preconizado foi a ostectomia da exostose do III metatarso do membro pélvico esquerdo. O animal foi submetido a jejum de 12h e sedação com Detomidina (10 mch/Kg) associado a Butorfanol (10 mcg/Kg), indução com Cetamina (2,2 mg/Kg, Detomidina (5mcg/Kg) e EGG (50 mg/Kg) e manutenção com isofluorano. Foi realizado garrote na região proximal ao tarso e administração de 2g de ceftriaxona, 20 ml de lidocaína e 40 ml de solução fisiológica 0,9% via perfusão regional, acessando o ramo dorsal da veia safena na região do tarso. A exérese da massa foi realizada incisionando a pele margeando o tecido de granulação. A granulação foi dissecada da exostose e esta foi serrada. O garrote foi liberado e a ferida cirúrgica, lavada, enquanto hemorragias restantes foram controladas por pinçamento e cauterização com bisturi elétrico no modo de coagulação. Foi realizada bandagem não aderente e utilização de óleo ozonizado sobre a ferida. No pós-operatório administrou-se Ceftiofur 4,4 mg/kg SID IV durante sete dias, Flunixina meglumina 1,1 mg/kg SID IV por três dias, soro antitetânico 5000 UI/IM em dose única. As bandagens foram trocadas a cada 48h, lavando-se a ferida com solução fisiológica 0,9% e ozonioterapia em bag. O animal teve alta 25 dias após o procedimento cirúrgico, quando o osso já estava totalmente recoberto por tecido de granulação, sendo o tratamento continuado na propriedade. **Conclusão:** O tratamento instituído possibilitou a melhora clínica do paciente.

**Palavras chave:** Trauma, Cirurgia ortopédica, Potro